

## **GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS DA FOLHA MUTUM (SB.20-Z-B), SUDESTE DO ESTADO DO AMAZONAS**

*Oliveira, A.C.da S.<sup>1</sup>; Reis, N.J.<sup>1</sup>; Oliveira, A.A.de<sup>3</sup>; Bahia, R.B.C.<sup>2</sup>; Ramos, M.N.<sup>1</sup>*  
Serviço Geológico do Brasil – CPRM – Superintendência Regional de Manaus<sup>1</sup>, Porto Velho<sup>2</sup>, São Paulo<sup>3</sup>

**RESUMO** A nota explicativa “Geologia e Recursos Minerais da Folha Mutum (SB.20-Z-B)” integra o Programa de Geologia Básica – PGB, desenvolvido pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM/SGB-DGM). Objetiva-se neste documento apresentar os avanços do levantamento geológico de uma área de 18.420 km<sup>2</sup> que compreende parte dos municípios de Apuí, Novo Aripuanã e Manicoré, estado do Amazonas. São reconhecidas treze unidades geológicas que integram a Província Rondônia-Juruena do sudoeste do Cráton Amazônico. As unidades mais antigas registram evolução geotectônica ao longo do Paleo e Mesoproterozoico, no intervalo Estateriano-Esteniano. No entanto, o terreno proterozoico tem exposição muito limitada, sendo recoberto em grande parte por unidades sedimentares fanerozoicas, as quais constituem cerca de 60% da Folha. As unidades mais antigas representam-se pelo Grupo Colíder (vulcanitos de filiação cálcio-alcálica de médio a alto-K) com idade U-Pb SHRIMP de 1825 ± 14 Ma e pela Suíte Teodósia (granitoides cálcio-alcálicos com idade U-Pb em 1,76 Ga). As vulcânicas Colíder formam o substrato para sucessões vulcanossedimentares e terrígenas depositadas em ambiente de rifte e reunidas no Supergrupo Sumaúma, por sua vez, subdividido (base ao topo) nos grupos Vila do Carmo e Beneficente. O Grupo Vila do Carmo (fase rifte) foi depositado em ambiente marinho raso (ritmitos com vulcanismo associado) a deltaico, subdividido respectivamente nas formações Camaiú e Naldinho. A Formação Camaiú hospeda expressivas ocorrências auríferas, tal qual o garimpo Eldorado do Juma, rio Juma, reforçando sua vocação como concentradora deste bem mineral em ambiente vulcanossedimentar, comum a outras regiões do sudoeste do Cráton, a exemplo do depósito polimetálico de Aripuanã (Roosevelt) representado por mineralizações do tipo-VMS. Idades U-Pb no intervalo 1,76-1,74 Ga provenientes de zircões detríticos de rochas areníticas e de cristalização em vulcânicas delineiam o ciclo vulcanossedimentar atribuído ao Grupo Vila do Carmo, cuja idade mínima de deposição é estabelecida pela intrusão de corpos máficos Mata-Matá em 1,56 Ga. O Grupo Beneficente (fase pós-rifte) é interpretado como depositado em um ambiente de ilha-barreira, encontrando-se representado parcialmente pelas formações Manicoré e Cotovelo, cujas idades em zircão detrítico forneceram valores mesoproterozoicos no intervalo 1,46-1,03 Ga. Revela favorabilidade à concentração de manganês supergênico, a exemplo da antiga mina Cotovelo, rio Aripuanã. O Grupo Alto Tapajós, cujo estudo de palinofácies forneceu uma idade siluro-devoniana, está representado por depósitos sedimentares marinhos-raso (Formação Juma) e litorâneos (Formação Rio das Pombas). O fosfato, disseminado em pelitos acinzentados Juma, tem merecido atenção à pesquisa ao aproveitamento como insumo à agricultura familiar da região de Apuí. Ao Cenozoico relacionam-se depósitos detrítico-lateríticos do Paleogeno (Eoceno-Oligoceno), fluviais pleistocênicos da Formação Salva-Terra (megaleques) com idade LOE em 110.000 ± 9.500 anos AP e aluvionares e terraços holocênicos com idades LOE variáveis de 11.000 ± 1.000 anos AP, 23.500 ± 2.500 anos AP e 74.000 ± 6.500 anos AP.

**PALAVRAS-CHAVE:** AMAZONAS, OURO, CRÁTON AMAZÔNICO